

A PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO POR ENFERMEIRAS OBSTETRAS Bárbara Alves Ruela de Azevedo¹; Eulália Gonçalves Costa²; Patrícia Danielle Feitosa Lopes Soares²

¹Enfermeira. Docente substituta da disciplina Pediatria em Enfermagem; ² Enfermeira. Residente do Programa em Enfermagem Obstetra; ³Enfermeira. Docente da disciplina Enfermagem Obstétrica e Neonatal
barbaralves@hotmail.com
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (1996) o Parto Normal (PN) é um processo que tem como resultado mãe e Recém Nascidos saudios, com o mínimo de intervenção médica possível. Ou seja, ressaltando que deve haver razões pertinentes para interferir no processo natural de andamento do Trabalho de Parto (TP) e Parto Normal. As recomendações da OMS (1996) para assistência ao PN instigam o resgate da valorização do fisiológico do PN, incentivando a relação harmônica entre os avanços tecnológicos e atendimento, e acima de tudo o respeito pela cidadania feminina. Afirma também que 70 a 80% do início dos TP são considerados de baixo risco e que o enfermeiro obstetra é o profissional que tem o perfil mais adequado para atender à gestante e ao PN. A discussão sobre a humanização surgiu na década de 80, devido ao aumento das taxas de mortalidade de mulheres durante o TP, provocando mudanças nas políticas públicas de atenção à saúde da mulher. A primeira ocorreu no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que visava adotar uma assistência mais humanizada em todos os âmbitos da saúde (GRIBOSKI; GUILHEM, 2006). A humanização do PN é um processo que tem início no pré-natal, nesse momento os profissionais planejam o parto e os possíveis procedimentos realizados, visando o benefício da mãe e do bebê, promovendo um parto e nascimento saudáveis e seguros, prevenindo assim possíveis intervenções desnecessárias (OMS, 2009). Esse conceito também engloba as necessidades da mulher grávida, onde os profissionais devem respeitar sua individualidade, colocá-la como protagonista do parto e adequar à assistência a visualizar a parturiente de uma forma holística, ou seja, valorizando suas crenças, valores e opiniões, permitindo-a a desenvolver a capacidade de lidar com o processo parto e nascimento (CASTRO; CLAPIS, 2005). **Objetivos:** Analisar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre a realização do parto humanizado durante o trabalho de parto e parto normal. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), em Belém, Pará, nos meses de novembro a dezembro de 2012, através de uma entrevista semi-estruturada com 10 enfermeiras obstetras quem trabalham ou trabalharam no Pré-Parto/Parto/Pós-parto (PPP) e no Centro Obstétrico (CO). A entrevista foi realizada através de um questionário previamente elaborado, contendo perguntas abertas e fechadas. Para posterior transcrição dos dados as entrevistas foram gravadas. A análise qualitativa ocorreu através da modalidade “Análise Temática”, a qual faz parte da técnica de “Análise de Conteúdo” descrita por Laurence Bardin. A pesquisa respeitou os preceitos éticos e legais contidos na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 466, de 12 de dezembro de 2012 sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará sob parecer de número 134.755 relatado em 07/11/2012. **Resultados/Discussões:** Resultou em uma categoria, sendo denominada de *Parto Humanizado*, onde as enfermeiras entrevistadas demonstraram possuir conhecimento sobre os diversos aspectos dos parto humanizado, como: o livre acesso das gestantes à maternidades; a importância da equipe multiprofissional no

processo do trabalho de parto e nascimento e a visualização da mulher como protagonista do parto. Mabuchi e Fustinoni (2008) defendem que a equipe multiprofissional deveria atuar unida, visando um atendimento integrado e de benefícios bilaterais, contudo, em seu estudo descreveram que alguns profissionais atuavam juntos tentando obter uma assistência personalizada e com um único objetivo, mas outros agiam sozinhos e desrespeitavam a autonomia do outro. Encontraram também, a visualização da mulher como protagonista do processo de parturição, respeitando seus desejos e necessidades, o que complementa as falas das enfermeiras, sobre a participação da parturiente no TP e PN e a atuação da equipe multiprofissional em conjunto. Dentre os profissionais que participam do acompanhamento da parturiente durante o TP e PN, apontados estão: médico obstetra, enfermeiro obstetra, psicólogo e terapeuta, este responsável pelas massagens de conforto. que o acesso às maternidades do Sistema Único de Saúde deveria ser livre, verificou-se no estudo realizado por Leal et al. (2004) que 23,9% das mulheres do município do Rio de Janeiro não conseguiram atendimento na primeira maternidade procurada, sendo obrigadas a procurar outra instituição de saúde. Contudo não foi encontrado nenhum estudo que diga que essa colocação seja um princípio do parto humanizado. **Conclusão:** De maneira geral, observa-se que a assistência de enfermagem e as práticas realizadas no processo de parturição são baseadas nas práticas preconizadas no parto humanizado. Neste estudo pode-se observar que a assistência de enfermagem à parturiente não é somente assistencial, mas também cuidadora. A enfermeira obstetra não só faz as práticas necessárias e preconizadas para o bom andamento do processo de parturição, mas também ajuda a mulher a participar e comandar o seu parto da maneira que lhe for mais confortável e seguro, respeitando seus aspectos emocionais, sociais e familiares. Entretanto para que a assistência ao parto normal e nascimento humanizado alcance seus objetivos faz-se necessário à interação de uma equipe multiprofissional que vise à mulher e o bebê como os principais focos desse processo e não o parto em si. Esse entendimento, junto com que o MS e OMS preconizam, possibilita que o processo de parto e nascimento seja uma experiência agradável tanto para a mãe, como para seu bebê.

Descritores: Enfermagem obstétrica; Parto normal; Assistência de enfermagem.

Referências:

CASTRO, J.C.; CLAPIS, M.J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.6, n. 15, nov./dez. 2005.

GRIBOSKI, R.A.; GUILHEM, D. Mulheres e profissionais de saúde: o imaginário cultural na humanização ao parto e nascimento. **Texto e Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, v.15, n.1, mar. 2006.

OMS - Organização Mundial da Saúde (OMS). **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Relatório de um grupo técnico. Genebra: OMS; 1996.

OMS - Organização Mundial da Saúde (OMS). **Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático**. Brasília; 2009.

MABUCHI, A.S.; FUSTIONI, S.M. O significado dado pelos profissionais de saúde para trabalho de parto e parto humanizado. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 3, p. 420-26, jun. 2008.